

Editorial

Neste primeiro semestre de 2024, a *Revista Odisseia* recebeu uma seleta de estudos da área de Linguística e Literatura que revelam a qualidade das pesquisas realizadas no Brasil. Nesta nova edição, a número 1 do volume 9, estão publicados doze artigos, num total de 20 colaboradores de diversas instituições universitárias brasileiras: PUC/RS, UNESP, UNP, IFRN, UFG, UFRN, UFCG, UFPB, UFRJ, UFPE, UFF. O leitor constatará, então, que cada um dos textos publicados neste número retrata a diversidade das temáticas que a área engloba, seja abordando questões de estética literária, de metodologia do ensino de línguas ou de práticas pedagógica, entre outras.

No primeiro artigo, “A escrita de si em *Deuses Econômicos* de Dyonélio Machado”, de Jonas Kunzler Moreira Dornelles, da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, o leitor terá acesso a uma investigação sobre “a relação das personagens com a imagem de si que transmitem por via das próprias correspondências”, na obra *Deuses econômicos*. Para isso, seu autor buscou esteio teórico na produção de Michael Foucault, quando esse filósofo discute a questão da escrita de si.

Na sequência, em “Zaíta esqueceu de guardar os brinquedos – o percurso de balas pedidas: o diálogo entre a notícia e o conto literário”, Wagner Araújo, da Unesp de Araraquara, realiza um estudo da contística de Conceição Evaristo e propõe, nesse sentido, “um modelo de leitura acerca da relação intertextual entre a notícia e o conto literário”, tendo em vista que o *corpus* escolhido para a produção do estudo mostra a relação do conto com as notícias de jornais. Nessa análise, o autor aborda os aspectos convergentes e divergentes desse diálogo entre os gêneros.

Em “‘Eu vos digo, manas’: reflexões sobre a subalternidade feminina em *Novas cartas portuguesas*”, terceiro artigo desta edição, a professora Conceição Flores, da Universidade Potiguar, elabora uma reflexão “sobre seis histórias de mulheres vítimas de subalternidades” que são narradas no romance *Novas cartas portuguesas*, escrito a três mãos, por Maria Isabel Barreno, Maria Teresa Horta e Maria Velho da Costa. O referido artigo se ancora, para tanto, nas discussões teóricas de Bourdieu, Perrot, Spivak e Woolf.

O quarto artigo desta edição é “Proposta de uma sequência expandida com o conto ‘The story of the good little boy’, de Mark Twain, em aulas de língua inglesa na

escola pública”. Nele, Tito Matias e Gisana Lira, ambos do Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte (IFRN), apresentam o resultado de uma pesquisa teórico-prática que visa ajudar os professores de línguas no trabalho com literatura em sala de aula. No artigo, esses pesquisadores apresentam um modelo de projeto com o conto “The Story of The Good Little Boy” (1875), de Mark Twain, com base na sequência expandida de Rildo Cosson (2006).

No seguimento, Paulo Vieira Júnior e Glauciane Silva, da Universidade Federal de Goiás e Secretaria de Educação de Goiás, em “Cora Coralina e a modernidade humanitária de ‘Todas as vidas’” fazem um estudo do poema “Todas as vidas” da escritora goiana, considerando para isso a proximidade com *Flores do Mal* de Baudelaire. Nessa aproximação, a leitura que se pretende mostrar é a que “leva em consideração uma tendência da literatura moderna que toma posição diante das injustiças sociais e reverte estigmas da subalternidade, revelando a má consciência do mundo”.

Em “Quarepe: assimetrias nas representações (inter)culturais do mundo lusófono”, Amorim et al., da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, apresenta uma análise “acerca de como o Quadro de Referência para o Ensino Português no Estrangeiro (QuAREPE) trata as questões da diversidade cultural e da interculturalidade”. Com esse propósito, analisa os comandos das sugestões de trabalho do QuAREPE – Tarefas, Atividades, Exercícios e Recursos para Avaliação, adotando como aporte teórico Kramsch (1998), Agar (1994), Bennett (2013), dentre outros.

O texto seguinte, de Viviane Caldas, da Universidade Federal de Campina Grande, propõe “apresentar as súplicas do herói no prólogo da tragédia *Hercules Oetaeus*, juntamente com a tradução e comentários dos versos em que o herói elenca os feitos gloriosos realizados por ele”. Em “As súplicas de Hércules no prólogo da tragédia senequiana *Hercules Oetaeus*: um apelo pela imortalidade”, a autora observa como os princípios da doutrina estoico-senequiana são demonstrados e difundidos pela figura de Hércules.

No oitavo artigo, “A femme fatale Rosario Tijeras no âmbito intersemiótico literatura e cinema”, de Iury Aragonez e Neuda Alves do Lago, da Universidade Federal de Goiás e Samuel Rufino de Carvalho, da Universidade Federal da Paraíba, é feito um estudo sobre a tradução intersemiótica do romance *Rosario Tijeras* para o cinema. Nesse estudo, os articulistas utilizaram-se da “tricotomia primeiridade,

secundidade e terceiridade da Semiótica peirceana para problematizar a ressignificação de cinco signos: a narração, a personagem Rosario, a violência sexual, a religiosidade e a relação triádica entre Antonio, Rosario e Emilio”.

Em “Estudo preliminar sobre a debucalização de /s/ em uma comunidade de fala potiguar”, Gabriel Sales, da Universidade Federal do Rio de Janeiro, “objetiva descrever os condicionamentos linguísticos e sociais da variação entre formas alveolares e glotais de fricativa pós-vocálica /s/ na fala da cidade de São José de Mipibu”. Fundamentando-se nos pressupostos da Sociolinguística (Weinreich, Labov; Herzog, 2006 [1968]; Labov, 2008 [1972]; 1994; 2001) e da Fonologia Autossegmental (Goldsmith, 1990), especificamente na Geometria de Traços (Clements; Hume, 1995), analisa dados oriundos do projeto Descrição de Línguas Naturais – Português: formas variantes do arquifonema /S/ na fala dos potiguares.

No seguimento, Pedro Melo, da Universidade Federal de Pernambuco, em “Ofélia mestiça: adaptação pós-colonial no game *Elsinore* (Golden Glitch, 2019)”, “analisa o jogo de videogame *Elsinore*, desenvolvido pelo grupo Golden Glitch em 2019, como um exemplo de adaptação pós-colonial do clássico literário *Hamlet* de Shakespeare”. Para essa análise, o autor utiliza os conceitos de Hutcheon (2013) e Stam (2008) e conclui que seu estudo contribui “para a discussão de questões de mestiçagem e pertencimento social a partir da perspectiva dos estudos da colonialidade”.

Em “Vozes da violência: o malear do martelo”, Flávio Cavaca Lopes Ribeiro, da Universidade Federal Fluminense, analisa a obra *O martelo*, de Adelaide Ivánova, escritora pernambucana de ascendência russa. Nessa obra, a poeta expõe “a violenta opressão contra o corpo feminino” e o autor do trabalho considera que “a voz de quem esconde um martelo sob o travesseiro envereda o leitor para a repleta perplexidade, com animalizações, teor desumanizante, denunciador, que se em vezes nos leva a visualizar o sangue, a agressividade, a dor da mulher, de súbito também nos desvela a insurgência feminil ao medo e enuncia sem recalques os próprios desejos”.

O artigo que fecha este número, “Duas mulheres e uma experiência: a narrativa dualista de Chimamanda Adichie”, de Rosanne Bezerra de Araújo, Júlio César de Araújo Cadó e Maria Clara Costa Menezes da Rocha, da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, estuda o conto de Chimamanda Adichie, “Uma experiência privada”, “ressaltando não somente a estética narrativa da autora, mas também as temáticas abordadas em seus enredos”. Na escolha do texto, os autores privilegiaram “o

encontro, a união e a ternura da experiência humana trocada entre as duas personagens” e, ao invés de ressaltar a diferença, esse estudo “defende a reconciliação entre povos e culturas, como frisa a própria autora em suas ficções e ensaios”.

Em nome da equipe que forma a *Revista Odisseia*, agradecemos a todos os que contribuíram para a publicação desta edição, pela confiança depositada no nosso trabalho, sabendo do nosso compromisso com a divulgação científica da área de Linguística e Literatura. Agradecemos, especialmente, aos pareceristas *ad hoc* e do corpo editorial, sem os quais não poderíamos concretizar esse trabalho.

Boa leitura a todos!!

Samuel Anderson de Oliveira Lima
sanderlima25@yahoo.com.br

Marcelo da Silva Amorim
marcsamorim@gmail.com

Editores